

I CONGRESO IBEROAMERICANO DE DOCENTES

CONGRESO VIRTUAL DEL 26 NOVIEMBRE AL 08 DICIEMBRE DE 2018

ALGECIRAS (CÁDIZ) DEL 06 AL 08 DICIEMBRE DE 2018

Actas del Congreso Iberoamericano de Docentes

As tecnologias digitais e o processo de ensino
aprendizagem: um estudo de caso.

Cristina Silva Dias

Maria Lucinda Lavouras Policía

Maria José Varadinov

ISBN: 978-84-948417-0-5

Edita **Asociación Formación IB.**

Coordinación editorial: **Joaquín Asenjo Pérez, Óscar Macías Álvarez, Patricia Ávalo Ortega y Yoel Yucra Beisaga**

Año de edición: **2018**

Presidente del Comité Científico: **César Bernal.**

El I Congreso Iberoamericano de Docentes se ha celebrado organizado conjuntamente por la Universidad de Cádiz y la Asociación Formación IB con el apoyo del Ayuntamiento de Algeciras y la Asociación Diverciencia entre otras instituciones.

<http://congreso.formacionib.org>



red
iberoamericana
de docentes



formación**ib**)))

As tecnologias digitais em bibliotecas escolares: programa de promoção da leitura

Lucinda Polícia^a, Cristina Dias^b

^a *Escola Básica Conde de Vilalva, Av. António Barata – Bro. das Pites, 7005-621
Évora, Portugal*

lucindapolicia.300@ag4evora.edu.pt

^b *Instituto Politécnico de Portalegre, Centro de Matemática e Aplicações, Faculdade de
Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, 2829-516 Caparica, Portugal.
cpsd@ippportalegre.pt*

Resumo

Enquanto, no passado, ler, escrever e contar eram encarados como simples instrumentos de ação, hoje a situação é diferente, e estas aquisições têm de ser perspectivadas como meio de formação geral, tornando o indivíduo capaz de funcionar adequadamente como cidadão, compreendendo as mudanças no mundo, e os seus efeitos em cada um de nós. Colomer (2003,159) acentua a ideia de que a leitura representa a chave de acesso à cultura e ao conhecimento e está profundamente enraizada na nossa sociedade. De acordo com Dionísio (2000, 48) “a leitura é um facto transdisciplinar: ocupa grande parte do tempo letivo global...” (DIONÍSIO,2000,48).

Por tudo isto, cabe à biblioteca escolar promover a leitura nas suas várias vertentes, de modo a formar leitores competentes perante diferentes tipos de texto e em vários suportes.

As novas tecnologias facilitaram o acesso à informação, proporcionando outras fontes e a utilização de métodos diversos de busca da mesma. Podemos falar então, em múltiplas literacias, uma vez que o leitor atual necessita saber decifrar e compreender texto, imagem, desenho e música.

É fundamental referirmos ainda que, hoje em dia, os nossos alunos são leitores da *web*: leitores de superfície; leitores do aqui e agora; leitores da transitoriedade da comunicação imediata por oposição à perenidade da obra literária (Xavier, 2009). É este público que temos nas escolas que, cada vez mais, descarta a leitura extensiva e privilegia a leitura imediata. Por conseguinte, este artigo visa apresentar um programa de promoção de leitura que recorre às tecnologias digitais que já foi implementado no primeiro ciclo e ao qual queremos dar continuidade, no segundo ciclo do ensino básico. A missão de qualquer biblioteca escolar é crucial, na medida em que deverá propor estratégias de promoção de leitura, conciliando claramente as tecnologias digitais com o livro, tendo como objetivo a formação de leitores competentes que compreendam e apliquem o conhecimento.

Palavras-chave: biblioteca escolar; promoção da leitura; tecnologias digitais; leitura digital; multiliteracias.

While in the past, reading, writing and counting were seen as simple instruments of action, today the situation is different, and these acquisitions have to be viewed as a means of general formation, making the individual able to function properly as a citizen, in the world, and its effects on each of us. Colomer (2003, 159) emphasizes the idea that reading represents the key to access to culture and knowledge and is deeply rooted in our society. According to Dionísio (2000, 48) "reading is a transdisciplinary fact: it occupies a large part of the global teaching time ..." (DIONÍSIO, 2000,48).

For all this, it is the responsibility of the school library to promote reading in its various aspects, in order to train competent readers to different types of text and in various media.

The new technologies have facilitated access to information, providing other sources and the use of various methods of searching for it. We can speak then, in multiple literacies, since the current reader needs to know how to decipher and understand text, image, drawing and music.

It is also important to note that, today, our students are web readers: surface readers; readers of the here and now; readers of the transience of immediate communication as opposed to the perennality of the literary work (Xavier, 2009). It is this public that we have in schools that, increasingly, neglects the extensive reading and privileges the immediate reading. Therefore, this article aims to present a reading program that uses digital technologies that was already implemented in the primary school and we want to continue, next year, with older students. The mission of any school library is crucial once it should propose reading promotion strategies, clearly connecting digital technologies with the book, with the aim of training competent readers who understand and apply knowledge.

Keywords: school library; reading promotion; digital technologies; digital reading; multiliteracies.

Esta comunicação pretende apresentar um projeto de promoção de leitura que recorre às tecnologias digitais e que já foi implementado no primeiro ciclo do ensino básico, em duas escolas portuguesas. Far-se-á um breve enquadramento acerca das tecnologias digitais e a sua indispensabilidade nos dias de hoje na educação, em geral, e no processo de promoção da leitura, em bibliotecas escolares, em particular. Em seguida, reconhece-se a transversalidade da leitura a qualquer área do saber e evidencia-se o papel do PNL e da RBE na promoção da leitura em Portugal, que têm tido, sempre em conta, nos seus programas, as tecnologias digitais. Por fim, apresentar-se-á o programa desenvolvido, algumas das atividades concretizadas e a respetiva avaliação do projeto de promoção de leitura.

A sociedade contemporânea caracteriza-se pelo avanço permanente das tecnologias digitais. A sociedade em geral, as escolas e o processo de ensino-aprendizagem em particular aparecem cada vez mais associados a esta nova realidade. Costa (2011,36) refere que “equacionar hoje o futuro da escola e da aprendizagem é algo que não pode ser feito sem se considerar a influência das tecnologias digitais.” Costa (2011,122) sublinha também, por um lado, o facto de “vivermos anos de um século fortemente marcado pela banalização das tecnologias digitais mas, [simultaneamente] e, por outro lado, [notamos] a incapacidade real da escola em acompanhar as transformações profundas verificadas, no contexto da chamada Sociedade da Informação, nos mais diferentes âmbitos da organização social, política, económica e cultural.” Costa (2011) reforça que vivemos numa sociedade em mudança e a escola terá que enfrentar alguns obstáculos para se ajustar às exigências que o século XXI impõe aos cidadãos em geral e aos jovens em particular. Por conseguinte, numa época marcada “pelas crescentes exigências sócio profissionais ditadas pela concorrência pela qualidade (a que não estão alheios mais e melhores conhecimentos linguísticos, culturais, técnicos e tecnológicos), fazem com que possamos afirmar que a Leitura constituirá uma atividade nobre de valor crescente...”(Antão, 1997, 72). Na realidade, assistimos a uma verdadeira democratização da leitura permitidas pelo aumento da escolaridade, pelas bibliotecas

municipais e escolares e pelas potencialidades das tecnologias de informação e comunicação.

Amor (1994,92), propõe algumas modalidades de leitura que cabe à escola promover, após a fase da aprendizagem e domínio dos mecanismos básicos da leitura: leitura funcional, ou leitura para pesquisa de dados e informações, na perspetiva pragmática da resolução de problema; leitura analítica e crítica, atividade reflexiva em que ler significa atingir uma compreensão crítica do texto, que se projetará em reelaborações e esquematizações da sua forma-conteúdo, ou seja, num metatexto; leitura recreativa, comandada pela satisfação de interesses e ritmos individuais, cuja promoção conduzirá ao desenvolvimento da capacidade da fruição estética e pessoal dos textos. Associa, ainda, à leitura recreativa, a leitura extensiva correspondente a obras de maior envergadura e na sua dimensão integral. Em síntese, a leitura tem duas finalidades: uma de carácter recreativo e outra de cariz mais informativo, cujo objetivo é a construção de conhecimento.

Estas modalidades remetem para a vertente transversal da leitura a qualquer área do saber ou disciplinar. A leitura “é um instrumento transversal ao currículo.”(AMOR,1993,105).” Aprendem-se as Ciências, a História, a Matemática, as Línguas Estrangeiras, lendo. Aprende-se Português lendo. Todos estes saberes são veiculados por sistemas de sinais - modos de mediar o mundo - para os quais a linguagem é a chave.” (‘DIONÍSIO’,2000,48).

O lançamento, em Setembro de 2006, do Plano Nacional de Leitura (PNL) em Portugal constituiu uma iniciativa de política pública devido à preocupação quanto aos baixos níveis de literacia da população, em particular entre os jovens. Concretizou-se num conjunto de medidas destinadas a promover o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura, designadamente entre a população escolar, mas não descurou as famílias, as comunidades locais e a população em geral.

O Plano Nacional de Leitura é uma iniciativa do XVII Governo Constitucional que pretende constituir uma resposta institucional à preocupação pelos níveis de literacia da população em geral e em particular dos jovens, significativamente inferiores à média europeia. Concretiza-se num conjunto de estratégias destinadas a promover o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura, designadamente entre a população escolar. (Resolução do Conselho de Ministros n.º 86/2006, de 12 de Julho).

A divulgação de listas de obras recomendadas, a promoção de concursos, semanas da leitura, promoção de sítios na Internet e o apoio a bibliotecas escolares têm sido algumas das iniciativas do Plano. Numa primeira fase de desenvolvimento do Plano (2007-2011), os grupos alvo-minoritários foram os alunos dos jardins de infância, das escolas do 1º e 2º ciclos do Ensino Básico e os alunos com necessidades educativas especiais, procurando envolver as respetivas famílias, os professores, educadores e bibliotecários. A partir de 2008, o PNL procurou envolver os alunos dos restantes graus de ensino. O XXI Governo Constitucional lançou, através da Resolução do Conselho de Ministros nº 48-D/ 2017, uma nova etapa do PNL para 2017-2027 (PNL2027). Pretende-se reforçar o trabalho realizado, aumentar o investimento em todos os segmentos da população e apostar numa dinâmica de intervenção mais integradora, envolvendo as áreas da educação, da cultura, da ciência, tecnologia e ensino superior e das autarquias locais, de modo a fazer face ao amplo conjunto de desafios que atualmente condicionam e determinam o ato de ler e escrever. A leitura é considerada, neste contexto, uma condição básica transversal a todo o conhecimento, uma competência multimodal de literacia que combina diferentes linguagens, textos e formatos, e um direito humano com impacto direto no crescimento pessoal dos indivíduos, no desenvolvimento económico, social e cultural do país e na qualidade da nossa democracia, inclusão e cidadania.

O PNL apresenta-se como motor dinamizador da promoção da leitura em Portugal, possibilitando juntar Portugal a outros países que envolvem os setores da educação da cultura e da comunicação social nesta dinâmica da promoção da leitura. A referência às bibliotecas escolares não deixa quaisquer dúvidas sobre a importância da sua forte ação na implementação do PNL e vice-versa: “ a RBE forneceu a malha de suporte principal à difusão e implantação das atividades do PNL nas escolas; e, pelo seu lado, o PNL constituiu um vetor muito importante de alargamento da RBE (...) à generalidade das escolas do sistema público de ensino básico e de consolidação do papel das bibliotecas e dos professores bibliotecários nessas escolas” (COSTA et al., 2011, p.96).

Com efeito, é função da biblioteca escolar promover a leitura nas suas várias vertentes, de modo a formar leitores competentes (compreender e aplicar conhecimento) perante diferentes tipos de texto.

Segundo Dionísio (2000,44) “o modo como nos contextos escolares os indivíduos se encontram com os textos é, reconhecidamente (...) determinante no seu futuro como leitores.” A autora realça o papel das bibliotecas escolares como “ um espaço aglutinador e estruturante de uma comunidade para quem ler é uma atividade inerente ao quotidiano. A biblioteca escolar constitui, pois, uma “força significativa” para a educação”, [existindo uma] correlação positiva entre a existência de bibliotecas escolares e o desempenho de leitura dos alunos.” Dionísio (2000,46) enumera algumas dimensões que contribuem para que a biblioteca escolar participe na construção de leitores. Aceita-se que neste espaço se pode “promover uma maior familiaridade com as estruturas do conhecimento (...); desenvolver a capacidade em adaptar as ferramentas da aprendizagem (...); suscitar o recurso a diferentes estratégias de aprendizagem; ler, observar, ouvir e compreender comunicação não verbal, (...) refletir pensar criticamente, selecionar e interpretar dados, ou ainda usar diferentes recursos de aprendizagem (massmedia/impressos...)”. A autora conclui que as bibliotecas escolares são um recurso privilegiado, fundamental para o sistema educativo, possibilitando igualdade de oportunidades ao saber e aos bens culturais. Reis refere que “o recurso à biblioteca escolar, tanto em articulação com o trabalho da sala de aula como livremente utilizada pelos alunos, integra-se numa prática inclusiva, que fomenta a autonomia e a disponibilidade para a aprendizagem ao longo da vida. Pretende-se criar condições para o desenvolvimento amplo das diferentes competências, em particular da leitura em diferentes suportes e da literacia da informação.”

Portugal decidiu envolver-se também no Projeto Metas Educativas 2021, que decorre no âmbito da Organização de Estados Ibero-americanos, da qual Portugal faz parte. Este programa assume como objetivo central a melhoria da educação nos países do espaço ibero-americano. Hoje em dia, as Bibliotecas Escolares prestam serviço em toda a rede de escolas públicas, funcionam em todas as sedes de agrupamento e em muitas escolas, sendo reforçadas em recursos e em dinâmica pelo Plano Nacional de Leitura. As bibliotecas escolares continuam assim a ser encaradas como um recurso educativo fundamental.

Vários estudos de caso analisados revelam, por um lado, a importância e o relevo atribuído às tecnologias de informação nas bibliotecas escolares em geral e, por outro (e em alguns casos), na promoção da leitura em particular. Da leitura destes estudos, depreende-se uma atitude proactiva do professor bibliotecário na utilização das tecnologias, mais do que um conhecimento e formação atualizada e utilização sistemática das novas ferramentas.

Em 2008, no Relatório Barómetro da Opinião Pública: *Atitudes dos portugueses perante a Leitura e o Plano Nacional de Leitura*, António Costa et al. salienta a importância da leitura associada às novas tecnologias: “a leitura, entendida em geral, tem vindo a aumentar nos últimos (...) anos no país, especialmente a leitura associada

às novas tecnologias: mensagens no telemóvel, utilização do computador e acesso à Internet.” (COSTA et al.,2008,3).

Algumas ferramentas da *Web 2.0*, como o *youtube*, o *teachertube*, o *flickr*, o *podcast*, o *blogue*, determinadas *apps*, a Realidade Aumentada e a *gamification*, mas também a aposta nos clubes de leitura virtuais e nos sítios *Web*, com o intuito de motivar os alunos para a leitura, estão claramente a ser mais utilizadas em contexto de bibliotecas escolares.

A “Biblioteca de Livros Digitais” do PNL (<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/biblioteca/index.php>) e o “Catalivros”, (<http://www.catalivros.org>) - plataformas desenvolvidas pelas equipas do PNL e da Gulbenkian - utilizam cada vez mais a internet para aproximar os jovens leitores de um conjunto de títulos essenciais da literatura para infância e juventude, com destaque para a produção nacional, assentando no carácter lúdico e interativo das narrativas e desafios propostos. A “Casa da Leitura” <http://www.casadaleitura.org/>, nos seus distintos níveis de leitura, oferece não apenas a recensão de mais de 1400 títulos de literatura para a infância e juventude, organizados segundo faixas etárias e temas, com atualização periódica semanal, como desenvolve temas, biografias e bibliografias. Tudo dirigido preferencialmente a pais, educadores, professores, bibliotecários, enfim, a mediadores de leitores. Em simultâneo, responde às dúvidas mais comuns, sugerindo um conjunto de práticas destinadas às famílias e aos mediadores. Em resumo, as ferramentas/ plataformas/ projetos supra citados incentivam a participação e o envolvimento dos leitores, procurando identificar ferramentas eficazes que influenciem interesses de leitura, combinando imagens, música, vídeo e entrada de alunos através de ferramentas interativas num ambiente *online*.

Javier Celaya (CELAYA, 2008), alerta para a necessidade de acompanharmos as mudanças sociais e refere que a inovação é talvez o principal desafio para aqueles que fomentam a leitura, já que devem definir novas estratégias de fomento da leitura para atrair mais leitores: “Si los hábitos de lectura y escritura están experimentando una transformación histórica debido a la irrupción de las nuevas tecnologías sociales, entonces también deberíamos reflexionar sobre cómo cambiar el método de aprender a leer. Las bibliotecas escolares deben evolucionar y adaptarse a las necesidades de los nuevos usuarios. Esta nueva etapa nos brinda una oportunidad única para impulsar estrategias de educación que nos permitan testar nuevas formas y soportes que fomenten el placer de leer entre los jóvenes.” Daniel Cassany (2009), na sua comunicação Práticas lectoras de nativos digitais: descripción, reflexiones y sugerencias para bibliotecários, fala-nos numa nova geração de nativos digitais e nas suas práticas leitoras. Esta nova geração encontrou na Internet (chat, blogues, foros) um lugar excepcional para desenvolver formas alternativas de leitura e escrita, para desenvolver a sua criatividade, fortalecer as suas relações com os amigos e para construir a sua identidade pessoal: “En esos espacios, leen y escriben porque quieren, sobre lo que les interesa y de la manera que les gusta, que suelen ser muy diferentes a lo que se enseña a leer y escribir en la escuela”(idem). Estes são alguns dos desafios que as bibliotecas escolares terão de enfrentar. Cassany (2009) conclui que “ La biblioteca escolar puede (debe): actuar de puente entre la casa y la escuela; incorporar las TIC para ayudar a mejorar las practicas academicas y vernaculas de los chicos; valorar, recoger y estudiar lo vernáculo; relacionar la lectura y la escritura con la construccionde la identidad y con las relaciones personales de los alunos [y] asumir que la escritura sera tan variada como el habla”.

Verificou-se que os estudos de âmbito nacional e alguns estudos de caso já atribuem algum relevo às tecnologias digitais nas bibliotecas escolares e, ainda, ao papel das referidas tecnologias nos processos de promoção de leitura. É indiscutível a importância dada às tecnologias numa sociedade que está em clara mudança e em que as

bibliotecas escolares, centros de conhecimento, centros de promoção de leitura e literacia deverão acompanhar essas mudanças para que a sua missão seja cumprida: formar leitores críticos e competentes.

O nosso projeto de promoção de leitura “Ler para aprender e comunicar: o virtual e o real”, desenvolvido em contexto de biblioteca escolar em articulação com duas turmas, destinou-se a alunos que frequentaram o primeiro ciclo. Seleccionámos duas turmas de segundo ano de escolaridade que pertenciam a duas escolas do primeiro ciclo de um agrupamento de escolas de Évora (uma semi rural e outra urbana). A média de idades dos alunos era de sete a oito anos. A turma da escola urbana tinha 10 rapazes e 10 raparigas. A turma da escola semi rural tinha 13 rapazes e 9 raparigas. Eram turmas com um aproveitamento médio e com um domínio razoável da Língua Portuguesa. Ambas tinham alunos com Necessidades Educativas Especiais: a primeira quatro alunos, a segunda 2 alunos. Os alunos interessavam-se por atividades desportivas, leitura, jogos *online* e jogos de mesa. Gostavam também de ouvir contar histórias e de ilustração.

As docentes deram continuidade pedagógica às suas turmas, as quais tinham atividades regulares de leitura e escrita. Eram alunos que requisitavam de forma autónoma livros na biblioteca. A turma semi rural beneficiava ainda de atividades de leitura a par. Nas duas turmas, as crianças praticam modalidades desportivas e atividades musicais fora da escola. Todos os alunos sabiam ler e escrever à exceção dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Os objetivos do trabalho foram os seguintes:

- a) Despertar o interesse e o gosto pela leitura;
- b) Promover a leitura e interpretação de textos literários com recurso às tecnologias de informação e comunicação;
- c) Utilizar os recursos tecnológicos para desenvolver projetos e circuitos de comunicação escrita;
- d) Compreender a leitura a partir de suportes multimédia;
- e) Expressar oralmente e por escrito ideias pessoais sobre os textos lidos ou ouvidos;
- f) Escrever por iniciativa e gosto pessoal, de forma autónoma e fluente;
- g) Desenvolver a criatividade, sentido crítico e autonomia das crianças;
- h) Promover o contacto com os suportes multimédia;
- i) Permitir a aprendizagem colaborativa.

Numa primeira fase, aplicámos questionários para aferir as competências digitais dos alunos e as suas competências e preferências no domínio da leitura. Durante três meses explorámos (leitura recreativa e orientada) os livros recomendados, em sala de aula e na biblioteca escolar, recorrendo a algumas ferramentas da *WEB2.0* (*youtube, podomatic, moviemaker, issuu, myebook, animoto; photostory*) plataformas, comunidades virtuais e bibliotecas de livros digitais. Produzimos trabalhos, no domínio da leitura e escrita, relacionados com as obras analisadas em sala de aula. Alguns dos trabalhos produzidos, quer pelo professor bibliotecário, quer pelos alunos foram disponibilizados *online* no sítio:

www.pt.wix.com/lucindapolicia.wix.com/leraprendercomunicar. Procedemos,

entretanto, no final de ano letivo, à aplicação de novos questionários para aferir a evolução das competências digitais dos alunos, no final do projeto, e as suas competências e preferências no domínio da leitura e escrita. Foram selecionados livros de acordo com o diagnóstico realizado e a planificação das turmas. Foram realizadas diferentes modalidades de leitura. Com a leitura colectiva, assegurámos que os livros eram efectivamente lidos. Privilegiámos a leitura em voz alta, facilitando a compreensão. Também programámos leitura individual, uma vez que exige concentração e estimula a autonomia. Algumas das atividades realizadas foram o reconto de histórias, a ilustração

de textos, a realização de produtos como livros digitais e filmes. O livro tradicional foi sempre o ponto de partida.

Descrevemos apenas uma das atividades: a partir da leitura do livro de Adolfo Coelho “História da Carochinha” ir Contos Populares Portugueses, criámos uma história acompanhada de música de fundo. Explorámos, deste modo, a natureza, linguagem e discurso deste programa e participámos activamente no ensino de um dos livros propostos nas metas curriculares da disciplina de Português através da implementação deste trabalho colaborativo. Os alunos pensaram em “disparates”, redigiram frases e fizeram ilustrações.. Estas foram digitalizadas, escreveram as frases no computador e gravaram a sua voz. O filme foi apresentado posteriormente aos alunos, em sala de aula, e publicado no youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=6BDGfDxlkEs>.

Em todas as atividades foram utilizadas as tecnologias digitais, isto é, foi realizada a exploração (leitura recreativa e orientada) dos livros recomendados, em sala de aula e /ou na biblioteca, recorrendo a algumas ferramentas da *web 2.0* (*youtube, podomatic, moviemaker, issuu, myebook, animoto; photostory, goanimate e realidade aumentada*), plataformas, comunidades virtuais, bibliotecas de livros digitais. Houve ainda a fase da produção de trabalhos, pela professora bibliotecária e pelos alunos, no domínio da leitura, escrita e das artes plásticas, relacionados com as obras analisadas em sala de aula e /ou na biblioteca escolar. Envolvermos claramente os nossos alunos nas atividades dinamizadas e de acordo com os resultados dos questionários notámos algumas evoluções, no que diz respeito às competências digitais dos alunos e ao seu gosto pela leitura, utilizando-se as tecnologias digitais.

Os resultados dos questionários e a observação dos alunos no desenvolvimento das suas atividades permitiram-nos afirmar que alguns alunos conseguiram desenvolver a competência da escrita, recorrendo ao computador. A produção de alguns filmes e animações, em colaboração com os alunos, permitiu desenvolver as literacias da leitura e a dos *media*. Incentivámos a leitura, privilegiando o texto literário e a escrita, utilizando as tecnologias e ferramentas digitais para comunicar e atender aos seus interesses e necessidades pessoais ou escolares. Aproveitámos também para divulgar outros recursos: digitais e impressos: ferramentas da *web 2.0* e fundo impresso existente nas bibliotecas. Defendemos a utilidade destas ferramentas na promoção da leitura e escrita - a requisição do fundo documental aumentou, nas bibliotecas das escolas, onde as atividades foram concretizadas. Para além disso, a curiosidade dos alunos aumentou no domínio da leitura digital, com o conhecimento das sugestões da Biblioteca de Livros Digitais do Plano Nacional de Leitura e do Catalivros.

O nosso trabalho teve em conta as três grandes áreas que estruturam o referencial de aprendizagens das bibliotecas escolares: literacia da leitura, literacia dos *media* e literacia da informação. Na primeira área, procura associar-se o trabalho das bibliotecas escolares ao desenvolvimento do gosto e das competências de leitura, escrita e comunicação, como condição estruturante da formação pessoal e capacidade de progressão nas aprendizagens. Na segunda área, consideram-se os contributos da biblioteca escolar para o desenvolvimento de competências, propiciadoras de novas formas de aprender, interagir e comunicar através dos *media*. Na terceira área, associa-se o trabalho da biblioteca ao uso crítico e informado de recursos e ferramentas e a aquisição integrada de conhecimentos associados à literacia da informação.

Nos novos ambientes abertos e em rede, as bibliotecas escolares constituem, cada vez mais, estruturas pedagógicas, que colaboram com os docentes e os alunos de modo a responder às suas necessidades educativas e integrar nas atividades curriculares e o ensino de competências cognitivas. Hoje, não basta aos jovens disporem de um acesso facilitado às tecnologias e à informação. É preciso que as compreendam e utilizem de acordo com diferentes objetivos, mobilizando-as para a construção de novo conhecimento. Mais do que meros lugares de localização, acesso e consumo de

informação, as bibliotecas escolares são hoje encaradas como espaços criativos de trabalho e de produção de conhecimento, onde as competências tecnológicas, digitais e de informação podem ser aprendidas e exercitadas na realização de novos objetos e recursos de aprendizagem.

Finalmente, deve ser salientada a consolidação do papel das bibliotecas escolares na formação de leitores e na promoção de hábitos de leitura, através da oferta de obras variadas, informativas e literárias, cada vez mais disponíveis em diferentes suportes e formatos, e da conceção de programas sistemáticos de fomento da competência leitora e de animação à leitura, entendida como ferramenta básica, transversal ao domínio dos diferentes saberes, e bem cultural de divertimento e prazer, ajudando a desenvolver a imaginação, a criatividade, a autoconfiança, o afeto, a autonomia, a compreensão do outro e de si mesmo.

Com este projeto, realizámos atividades de promoção da leitura e escrita adequadas ao primeiro ciclo, no domínio da Educação Literária, que utilizaram tecnologias digitais

Consideramos que as atividades desenvolvidas foram apenas o começo de um programa de promoção de leitura que poderá e deverá continuar a ser implementado nas nossas bibliotecas. Deveremos, ainda, apostar na formação dos docentes do primeiro ciclo para os alertar para a grande panóplia de recursos que existem tanto na internet, como nas bibliotecas do agrupamento e propor-lhes igualmente estratégias de operacionalização credíveis que estimulem diferentes tipos de leituras. Para além de promover o gosto pela leitura e escrita, estaremos a contribuir claramente para o sucesso educativo.

Referências bibliográficas

AMANTE, L. Infância, escola e novas tecnologias. In Costa et al. (Org.), As TIC na Educação em Portugal. Concepções e práticas, pp.102-123. Porto: Porto Editora,2007.

AMOR, Emília – Didática do Português - Fundamentos e Metodologia. Texto Editora,1994

ANTÃO, Jorge Augusto Silva – Elogio da Leitura - Tipos e Técnicas de Leitura. Porto, Ed.Asa,1997

BIBLIOTECAS PARA A VIDA II - Bibliotecas e leitura, Lisboa: Edições Colibri/CIDEHUS/EU/ Biblioteca Pública de Évora, 2009

CASSANY, Daniel. Prácticas lectoras de nativos digitales: descripción, reflexiones y sugerencias para bibliotecários. [Em linha] Portugal, 2009 [Consult. 25-10-2011]. Disponível em: http://www.upf.edu/pdi/daniel_cassany/_pdf/pre2/lisboa09.pdf

COLOMER, Teresa – O ensino e a aprendizagem da compreensão em leitura. In C. Lomas, O valor das palavras, Porto, Edições Asa,2003

COSTA, António Firmino, PEGADO, Elsa e ÁVILA, Patrícia. – Barómetro da opinião pública- Atitudes dos portugueses perante a Leitura e o Plano Nacional de Leitura, Lisboa: CIES-ISCTE, 2008

COSTA, António Firmino (Coord.), et al. - Relatório de Avaliação do Plano Nacional de Leitura. Os primeiros cinco anos. Lisboa: GEPE, Ministério da Educação, 2011

COSTA, Fernando – Digital e Currículo no início do Século XXI. In P.Dias & A-Osório(Eds). Aprendizagem (In)Formal na Web Social. Centro de Competência, Universidade do Minho,2011.pp.119-142

DATA ANGEL Policy Research Incorporated - A Dimensão Económica da Literacia em Portugal: Uma Análise. Lisboa: GEPE, Ministério da Educação, 2009

DIONÍSIO, M.- A construção escolar de comunidades de leitores. Leituras do manual de Português, Coimbra, Almedina,2000

FURTADO, José Afonso, Os livros e as leituras – Novas Ecologias da informação. Lisboa, 2000

NEVES, José Soares, LIMA, Maria João e BORGES, Vera, Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE. Lisboa: GEPE/Ministério da Educação, 2007

OSÓRIO, António J. – Tecnologias de Informação e Comunicação e Educação inclusiva de Todas as Crianças? Cadernos SACAUSEF Nº6, pp.19-29, DGDC, 2011

PORTUGAL. Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas – Site DGLB: Os estudantes e a leitura [Em linha]. Lisboa: DGLB, actual. 08-09-2011.[Consult. 13-10-2011] Disponível em WWW

<http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/livro/promocaoLeitura/accoesPromocaoLeitura/estudosLeituraPNL/Paginas/Osestudentesealeitura>

PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: aLer+ Apresentação pública [Em linha]. Lisboa: RBE, actual. 29-01-2011. [Consult.04-09-2011] Disponível em WWW: <URL: <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/74.html>>

PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: Avaliação do Programa Rede de Bibliotecas Escolares [Em linha]. Lisboa: RBE, actual. 22-01-2011. [Consult. 01-11-2011] Disponível em WWW: <URL: <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/31.html>>

PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares [Em linha]. Lisboa: RBE, actual. 31-01-2011. [Consult. 13-10-2011] Disponível em WWW: <URL: <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/94.html>>

PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: Modelo de avaliação da biblioteca escolar [Em linha]. Lisboa: RBE, actual. 19-09-2011. [Consult. 15-07-2011] Disponível em WWW: <URL: <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/83.html>>

PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: Para uma gestão integrada da biblioteca escolar do agrupamento: orientações [Em linha]. Lisboa: RBE, actual. 27-09-2011. [Consult. 20-10-2011] Disponível em WWW: <URL: <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/36.html>>

PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: Portaria 756/2009 de 14 de julho [Em linha]. Lisboa: RBE, actual. 01-02-2011. [Consult. 24-08-2011] Disponível em WWW: <URL: <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/legislacao.html>>

PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: Rede de Bibliotecas Escolares - School Libraries Network [Em linha]. Lisboa: RBE, actual. 06-02-2011. [Consult. 5-03-2011] Disponível em WWW: <URL: <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/111.html>>

PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: Transições para futuros desejáveis das bibliotecas escolares [Em linha]. Lisboa: RBE, actual. 25-10-2011. [Consult. 27-11-2011] Disponível em WWW: <URL:<http://www.rbe.min-edu.pt/np4/396.html>>

RAMOS, Inês Patrão – O PNL e as TIC: Efeitos na relação dos alunos com a Leitura, Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro,2010

RAMOS, Maria Raquel - As novas tecnologias na biblioteca escolar ao serviço da promoção da leitura recreativa, Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta,2011

RAMOS, J.L.- Recursos Educativos Digitais: Que futuro? Cadernos SACAUSEF N°7,pp.11-32, DGDC, 2011

SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos, NEVES, José Soares, LIMA, Maria João e CARVALHO, Margarida - A Leitura em Portugal, Lisboa: GEPE – Gabinete de Estudos e Planeamento da Educação,2007

SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos e Pais, José Machado – Novos Trilhos Culturais - Práticas e Políticas. Lisboa: Edição da Imprensa de Ciências Sociais, 2010

VALBOM, J.P. – Portal Biblon - Rede social de leitores Juniores, Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro,201

VIANA, Fernanda Leopoldina; TEIXEIRA, Maria Margarida – Aprender a ler: da aprendizagem informal à aprendizagem formal. Porto: Edições ASA, 2002.

As Tecnologias Digitais e o Processo de Ensino Aprendizagem: um estudo de caso.

Cristina dias
Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal
cpsd@ippportalegre.pt

Lucinda Policia
Agrupamento de Escolas nº4, Évora, Portugal
lucindapolicia.300@ag4evora.edu.pt

Carla Santos
Instituto Politécnico de Beja, Portugal
Carla.santos@ipbeja.pt

INTRODUÇÃO

A organização das sociedades é feita com base nessa informação que se transforma a cada momento em conhecimento. Um dos grandes objetivos da educação é formar cidadãos competentes e, essa formação envolve várias dimensões, tal como a tecnológica. As novas ferramentas da Web 2.0 constituem uma boa forma de combate ao insucesso escolar (Jonassen, 2007). Através da boa utilização destas ferramentas desenvolvem-se novas competências, capacidades e conhecimentos tecnológicos, que permitem ter uma nova atitude perante os assuntos debatidos em sala de aula, levando os alunos e professores a serem mais reflexivos e críticos perante os conteúdos lecionados/abordados durante a sua formação académica, mesmo que por vezes a utilização de determinado tipo de informação possa ser indevida.

Uma vez que as tecnologias digitais estão em permanente desenvolvimento, verificaremos como o seu uso pode influenciar (ou não) os alunos a desenvolver o seu conhecimento profissional no que concerne ao ensino e aprendizagem das várias temáticas que são lecionadas nas diferentes unidades curriculares dos cursos que frequentam.

OBJETIVOS

A análise que se segue pretendeu

- (1) questionar os alunos quanto aos métodos de estudo para a avaliação (frequências e exames) das respetivas unidades curriculares, isto é, verificar se essa preparação era feita com base nos apontamentos e bibliografia fornecidos pelos professores, ou se pelo contrário recorriam a pesquisas feitas na internet e a conteúdos disponibilizados online por terceiros;
- (2) contribuir para um conhecimento mais aprofundado da utilização das tecnologias digitais em meio académico, isto é, saber das suas aplicações, classificando-as e analisando-as em contexto educacional;
- (3) entender a dimensão destas aplicações nas instituições do ensino superior e na aprendizagem dos alunos.

POPULAÇÃO E METODOLOGIA

O estudo segue os princípios aplicados ao levantamento (MacMillan & Shumaker, 1997, Raupp y Beuren, 2008; Gil, 2009), cumprindo duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social, no caso desta pesquisa: os alunos de uma instituição de ensino superior português. Assim, definiu-se que o melhor instrumento a ser utilizado neste estudo seria o inquérito por questionário, uma vez que é de resposta rápida e objetiva. A população da pesquisa foram os estudantes dos cursos de Engenharias, Ciências Empresariais e Design, de uma instituição do ensino superior na cidade de Portalegre (Portugal), composta por 500 alunos (matriculados nos respetivos cursos).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desta população, as 169 respostas (92 mulheres e 77 homens) representam 33,8% do total dos estudantes. A instituição foi escolhida porque os alunos que aqui estudam utilizam muitas das ferramentas web 2.0 no seu dia-a-dia, quer para comunicarem entre si, quer para serem utilizadas como mediadoras da aprendizagem. A amostra utilizada nesta pesquisa considera-se aceitável, apenas como investigação exploratória específica. Do total de alunos que participaram deste estudo 169 (45,6%) são do sexo masculino e (54,4%) do sexo feminino o que reflete que o perfil de gênero feminino obteve mais respostas.

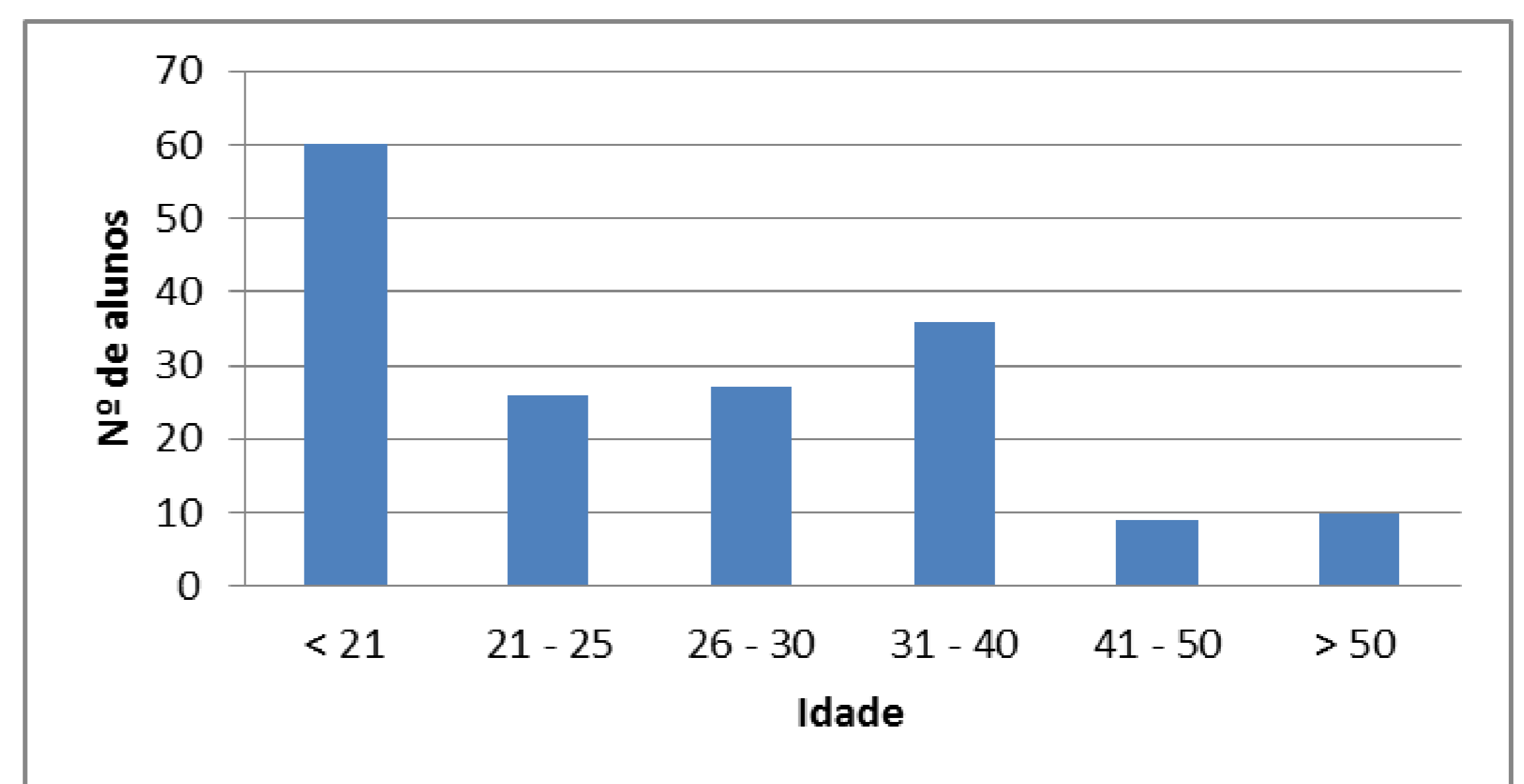


Figura 1: Faixa etária dos alunos das licenciaturas da ESTG.

Opinião dos inquiridos relativamente à importância da veracidade da informação colocada online por terceiros

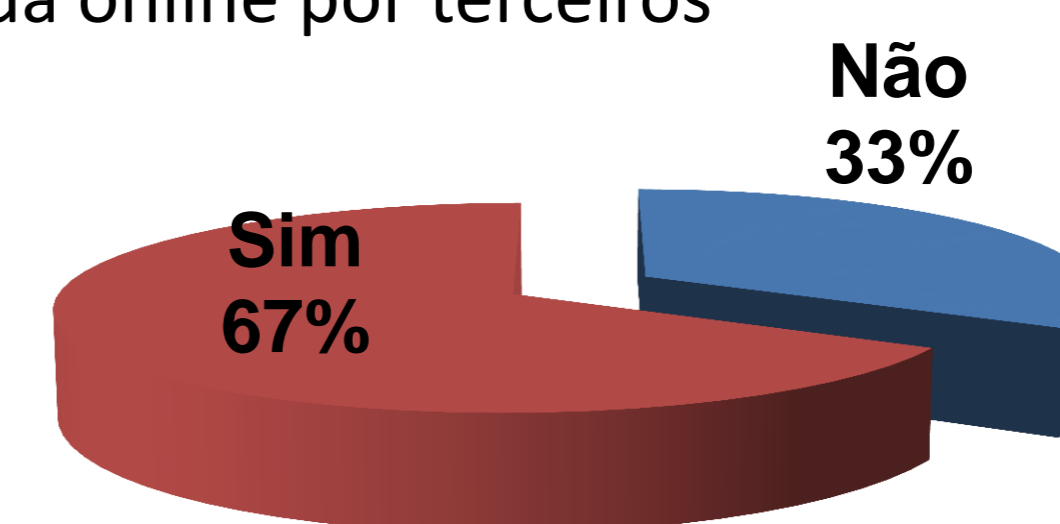


Figura 2: Caracterização dos inquiridos quanto à credibilidade/utilidade da informação e conteúdos criada por terceiros

CONCLUSÕES

A procura de informação online, e a aceitação desta informação como verdadeira, parece ser consensual entre os alunos inquiridos. Produzir conteúdos, ter capacidade crítica, comunicar na rede, trabalhar em colaboração, faz parte da sua vida académica e social, pelo que os professores têm ao seu alcance, cada vez mais, ferramentas digitais que lhes permitem uma interação com os alunos em sala de aula, e fora dela, até aqui nunca vista, podendo assim contribuir, desde que bem utilizadas, para a consolidação de uma aprendizagem mais rica, interativa, motivadora, que contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, com interesses comuns e uma proximidade inevitável com as novas tecnologias de informação, com recursos tecnológicos que ajudam a promover a literacia, permitindo uma aprendizagem em contexto.

REFERÊNCIAS

- Jonassen, D. (2007). *Computadores, Ferramentas Cognitivas. Desenvolver o pensamento crítico nas escolas*. Porto: Porto Editora.
- Kenski, V. M. (2012). *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas, 141-152, Editora Papirus.